

## LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA MASTOFAUNA NÃO-VOADORA EM UMA LOCALIDADE NO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

MARTIN, M. de S.<sup>1</sup>, CAPPELLARI, L.H.<sup>2</sup>, PACHECO, T. Y. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil  
(maiarasousamartin@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil (lizehelena@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil (tariyasmin@gmail.com)

### RESUMO

O bioma Pampa além de ser o mais novo dentre os biomas brasileiros é considerado um bioma “simples”, devido a uniformidade de formações campestres compostas por gramíneas e espécies arbóreas arbustivas nas proximidades de fontes de água. Entretanto o Pampa é riquíssimo em flora e fauna e é importante para economia da metade sul do Estado servindo de base forrageira para a pecuária e também para a agricultura. O presente trabalho possui como objetivo identificar a presença de mamíferos não-voadores em uma área com plantações de soja e arroz no Rio Grande do Sul. O estudo está sendo desenvolvido em uma propriedade, localizada as margens da BR-293, no bioma Pampa, município de Bagé, com amostragens realizadas a cada 15 dias em busca de registros indiretos de mamíferos (fezes, pegadas). Também estão sendo realizadas entrevistas com moradores locais, através de um questionário pré-elaborado. Até o momento foram identificadas quatro espécies de mamíferos e entrevistados quatro moradores locais.

Palavras-chave: Mastofauna; Pampa; Bagé.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que no Brasil o bioma Pampa localiza-se no estado do Rio Grande do Sul, abrangendo os campos das Missões e da metade sul do estado. Conforme IBGE (2004) o bioma Pampa ocupa aproximadamente 178.243 km<sup>2</sup> da área total do estado. Essa região possui como característica marcante as vastas extensões de campos, muito utilizados para a pecuária e agricultura, além de abrigarem uma grande biodiversidade de flora e fauna.

Quanto aos mamíferos, no mundo são conhecidas por volta de 5.416 espécies, distribuídas em 1.229 gêneros e 29 ordens, aproximadamente (Pillar e Lange, 2015). No Brasil o bioma Pampa apresenta uma quantia significativa da fauna do sul brasileiro devido a sua abrangência no estado (Bencke, 2009).

Para Reis et al. (2006) apesar de ser considerada a maior diversidade biológica do planeta, a fauna brasileira ainda é pouco estudada. Ainda hoje, quando se compara os estudos da fauna do Cerrado, Floresta Amazônica e até mesmo da Mata Atlântica percebe-se que as formações e tanto a biogeografia quanto a mastofauna do bioma Pampa recebem pouca atenção, fomentando a necessidade da realização de análises em áreas de vegetação nativa, como este estudo (Sponchiado, 2011).

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo está sendo desenvolvido em uma propriedade, localizada as margens da BR-293, no bioma Pampa, município de Bagé.

As atividades estão sendo realizadas a cada 15 dias, durante os meses de julho a novembro de 2015, iniciando pela tarde e se estendem até próximo às 00h00min. São realizadas caminhadas na área de estudo, a procura de marcas de mamíferos, como fezes, pegadas, odor e restos mortais que são considerados registros indiretos. A identificação dos rastros será baseada em Travi e Gaetani (1985), Becker e Dalponte (1991), Canevari e Vaccaro (2007).

Também foram realizadas entrevistas com moradores próximos ao local de estudo. As entrevistas são realizadas através de uma conversa informal com o objetivo de preencher um questionário pré-elaborado. São também apresentadas fotografias de mamíferos com provável ocorrência para a região para confirmação ou não de sua ocorrência.

Os dados de campo e os dados das entrevistas foram trabalhados para construção de gráficos e tabelas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos registros indiretos, até o momento, foi possível identificar quatro espécies de mamíferos silvestres na área de estudo: *Lycalopex gymnocercus* (graxaim-do-campo ou sorro), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), *Sus scrofa* (javali) e *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara).

Foram realizadas entrevistas com quatro moradores residentes próximos a área de estudo. As espécies de mamíferos mais citadas como existentes na região foram gato-do-mato, zorrilho, graxaim, lebre, capivara e tatu (Tabela 1).

Pergunta	Resposta	Porcentagem
Quais espécies de mamíferos você sabe que existe na região?	Gato do Mato	80%
	Zorrilho	50%
	Graxaim	50%
	Capivara	50%
	Tatu	50%
	Porco selvagem	20%
	Lebre	50%
	Veado	20%
	Preá	20%

De que maneira você sabe que elas ocorrem?	Visualização	100%
	Rastros	20%
Quais espécies mais comuns	Capivara	50%
	Javali	50%
	Preá	50%
	Lebre	20%
	Graxaim	50%
	Tamanduá	20%
	Cervo	50%
Já consumiu animal silvestre? Se sim, qual?	Tatu	20%
	Lebre	20%
Realiza ou realizou caça para alimentação ou esporte? Se sim, que espécie?	Não	50%
	Por esporte e para consumo	20%
Se sim, qual a técnica de caça?	Cães	20%
	Arma	20%
Há ataque de animais silvestres aos animais domésticos?	Não	100%

Tabela 1 – Dados referentes a entrevistas realizadas com moradores da região.

Quando questionados que espécies de mamíferos já consumiram, citaram tatu e lebre, e a técnicas de caça mais utilizadas foram arma de fogo e cães. A técnica de caça mais empregada no Brasil, segundo Sanches (1997), é arma de fogo com auxílio de outras técnicas de captura, como cães e armadilhas.

#### 4 CONCLUSÃO

A continuação deste projeto de inventário de mastofauna e os dados observados sobre a percepção da população local sobre os mamíferos silvestres da região, podem tornar-se uma importante ferramenta para futuros trabalhos de conservação e manejo das espécies na região.

#### 5 REFERÊNCIAS

- Becker, M.; Dalponte, J.C. (1991). *Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília.
- Canevari, M. e Vaccaro, O.(2007). *Guía de mamíferos del sur de América del Sur*. 1 ed. LOLA, Buenos Aires.
- IBGE. Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE. 2004.  
Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Data de acesso: 25/05/2015
- Pillar, V. P.; Lange, O. (2015). *Os Campos do Sul*. Porto Alegre : Rede Campos Sulinos – UFRGS.
- Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (2006) *Mamíferos do Brasil*. Londrina.
- Sponchiado, J. (2011). Estrutura das comunidades de pequenos mamíferos de duas unidades de conservação (Taim e Espinilho) do bioma Pampa, sul do Brasil. Dissertação de Mestrado, UFSM, SM.
- Travi, V. H.; Gaetani, M. C. 1985. *Guia de pegadas para a identificação de mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul*. Veritas 30 (117): 77-92.